



Relatório de Gestão & Contas 2016

BOLSA DE VALORES DE CABO VERDE

Praia, mar. 2017

1. MENSAGEM DO PCA	7
2. PRINCIPAIS INDICADORES	9
2.1 Indicadores financeiros	9
2.2 Indicadores do Mercado de Títulos	9
3. ANÁLISE DA CONJUNTURA RECENTE	12
4. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO	13
4.1 Ofertas e Emissões Realizadas	13
4.1.1 Oferta Particular ASA, SA	13
4.1.2 Oferta Particular TACV, SA	13
4.1.3 Oferta Particular BAI, SA	14
4.1.4 Leilões de Títulos do Tesouro	14
4.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Primário	15
5. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO	18
5.1 Atividades realizadas no mercado secundário	18
5.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Secundário	19
6. OPERAÇÕES DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO DE EVENTOS CORPORATIVOS	22
6.1. Principais atividades desenvolvidas	22
6.2 Análise dos Eventos Corporativos	23
6.2.1 Juros Vencidos	23
6.2.2 Dividendos	26
6.2.3 Amortizações	26
7.1 Transferências processadas	28
7.2 Codificação ISIN	29
8. FORMAÇÃO	30
9. MARKETING E COMUNICAÇÃO	31
10. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO	32
11. DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	32
12. INFORMÁTICA	34
13. RESPONSABILIDADE SOCIAL	34
14. CONTAS E INDICADORES FINANCEIROS	34
14.1 Situação Patrimonial e Investimentos	34
14.1.1 Situação Patrimonial	34
14.1.2. Principais investimentos	35
14.2 Análise da Situação Económica e financeira	35
14.2.1 Situação Económica	35
14.2.2 Situação Financeira	38

15. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE	38
16. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	38
17. ASSINATURAS	40
ANEXO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores Financeiros 2014/2016.....	9
Tabela 2 - Indicadores do Mercado títulos 2014/2016.....	10
Tabela 3 - Evolução cotações Segmento Ações.....	11
Tabela 4 - Resultados Oferta Particular Obrigações ASA.....	13
Tabela 5 - Resultados Oferta Particular Obrigações TACV.....	13
Tabela 6 - Resultados Oferta Particular Obrigações BAI CV, Série B.....	14
Tabela 7 - Resultados Oferta Particular Obrigações BAI CV, Série C.....	14
Tabela 8 - Volume Operações no MP por tipo de Operação 2014/2016.....	16
Tabela 9 - Volume Operações no MP por tipo de título 2014/2016.....	16
Tabela 10 - Volume Operações no MP por Instituição 2014/2016.....	17
Tabela 11 - Volume Operações no MP por Emitente 2014/2016.....	17
Tabela 12 - Volume transações por tipo de título 2014/2016.....	20
Tabela 13 - Volume transações por título 2014/2016.....	20
Tabela 14 - Volume transações (Compras) por Operador de bolsa 2014/2016.....	21
Tabela 15 - Número de transações de Compra Operador de bolsa 2014/2016.....	21
Tabela 16 - Montante de Juros Vencidos por tipo de título 2014/2016.....	23
Tabela 17 - Montante de Juros Vencidos por Emitente 2014/2016.....	24
Tabela 18 - Taxa de juro nominal médio por Emitente 2014/2016.....	25
Tabela 19 - Relação juros vencidos e Por pagar Emitente em entre 2014/2016.....	25
Tabela 20 - Montante dividendos pagos por Emitente 2014/2016.....	26
Tabela 21 - Valor unitário dividendos pagos por Emitente 2014/2016.....	26
Tabela 22 - Montante Amortizações Vencidas por tipo de título 2014/2016.....	27
Tabela 23 - Montante Amortizações Vencidas por Emitente 2014/2016.....	27
Tabela 24 - Volume de transferências de ações por tipo de título 2014/2016.....	28
Tabela 25 - Número de títulos codificados por Emitente 2014/2016.....	29
Tabela 26 - Número de títulos codificados por Emitente 2014/2016.....	29
Tabela 27 - Número de Participantes nas Formações Realizadas Por Ilha /região.....	30
Tabela 28 - Número de Horas de Formação Realizadas Por Ilha /região.....	30
Tabela 29 - Número de Sessões Realizadas Por Ilha /região.....	31
Tabela 30 - Situação Patrimonial 2014/2016.....	34
Tabela 31 - Situação Económica 2014/2016.....	35
Tabela 32 - Situação financeira 2014/2016.....	38

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução recente cotações Segmento Acionista.....	11
Gráfico 2 - Volume global de Operações no MP 2014/2016	15
Gráfico 3 - Volume global de Operações no MP 2014/2016	15
Gráfico 4 - Volume global de transações em Mercado Secundário 2014/2016	19
Gráfico 5 - Volume de transações em Mercado de Bolsa 2014/2016.....	19
Gráfico 6 - Juros Vencidos entre 2014/2016.....	23
Gráfico 7 - Montante de Amortizações Vencidos 2014/2016.....	27
Gráfico 8 - Evolução volume de negócios 2014/2016	36
Gráfico 9 – Fontes de receitas obtidas em 2016	37
Gráfico 10 - Evolução dos principais custos 2014/2016	37

Lista de Principais Siglas e Acrónimos

AGMVM – Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários

ASA – Aeroportos e Segurança Aérea SA

BAI - CV – Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde

BCA – Banco Comercial do Atlântico

BCN – Banco Cabo-verdiano de Negócios

BCV – Banco de Cabo Verde

BIA – Banco Interatlântico

BT – Bilhetes de Tesouro

BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde

CAIXA / CECV – Caixa Económica de Cabo Verde

CLC – Central de Liquidação e Custódia

CVFF – Cabo Verde Fast Ferry

INPS – Instituto Nacional de Previdência Social

ISIN - International Securities Identification Number

MFP – Ministério das Finanças e do Planeamento

MP – Mercado primário

MS – Mercado Secundário

OD – Obrigações Diversas (engloba Obrigações *Corporate* e Municipais)

OT- Obrigações de Tesouro

PIB – Produto Interno Bruto

SCT – Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos

TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde

TT – Títulos de Tesouro

1. MENSAGEM DO PCA

Exmo. Sr. Acionista,

O cenário complexo determinou, e ainda determina, muito planeamento e disciplina da Bolsa de Valores de Cabo Verde, para cumprir sua missão de proporcionar a todos os agentes económicos, alternativas de investimento e financiamento, através da realização e intermediação de operações sobre valores mobiliários, cumprir seus compromissos de criação de valor para o acionista, ética nos negócios, valorização do capital humano e a literacia financeira.

Não obstante a complexidade, a Bolsa de Valores de Cabo Verde alcançou grandes marcos em termos de estabelecimento de bases para o mercado de capitais prosperar. Estas bases concentram-se, essencialmente, na realização e aprimoramento essenciais do mercado, tais como, construção de um sistema eletrónico de Negociação, infraestruturas de TI, custódia, liquidação, atração de investidores e emitentes locais, Emissão de produtos clássicos para as empresas e Estado, Acordos, visando desenvolvimento de parcerias, entre outros.

Entretanto, ainda os níveis de liquidez nos locais de negociação colocam uma restrição ao desenvolvimento económico e do mercado. Atendendo às necessidades específicas de Cabo Verde, considerando o fator tecnológico que será a força disruptiva para os próximos anos, possibilitando inovação e mudança, com particular destaque nos domínios de novos produtos, serviços, modelos de negócio e estruturas operacionais, bem como um catalisador para a entrada de novos *players*, torna-se fundamental apostar numa estratégia de longo prazo que passa pela aumento da liquidez, com especial enfoque em novos produtos, e na qualidade dos serviços visando elevar o nível de desenvolvimento do mercado de capital de Cabo Verde, como a local de excelência para empresas e investidores poderem maximizar os seus recursos.

A BVC, regulada e supervisionada pela Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários-**AGMVM**, vem atuando sempre com base nas melhores práticas de governança corporativa e, especialmente, com foco em transparência e geração de valor para suas partes interessadas, aspetos fundamentais para a sustentabilidade dos negócios e que, permitiram que hoje fizéssemos parte de associações internacionais tais como, a *Association of National Numbering Agencies* – **ANNA**, a *African Securities Exchanges Association* – **ASEA** e ainda, recentemente integramos ao Conselho de Mercado de Capitais da África Ocidental - **WACMIC** (*West African Capital Markets Integration Council*).

O crescimento da autonomia e da rentabilidade financeira institucional é visível, apesar do cenário macroeconómico atual desfavorável. A BVC vem apresentando consecutivos resultados líquidos positivos, demonstrando uma boa performance do mercado de capitais, resultado do trabalho e responsabilidade, dos colaboradores da BVC, sem os quais não seriam possíveis os resultados já alcançados.

No final de 2016, a capitalização bolsista situava em 67.783.635.796\$00, uma variação positiva de 8,5% face ao período homólogo, representado cerca de 41,6% do PIB.

Em termos de resultados económicos da Instituição, à semelhança dos últimos anos, o desempenho foi notável, atingindo um **resultado líquido 25.453.000\$00** e um volume de negócios de 90.564.000\$00, tendo ainda alcançado rácios que demonstram a solidez financeira, designadamente Solvabilidade (2,97), Autonomia financeira (0,75) e Liquidez geral (2,06).

Para os indicadores da performance económica, no geral, a tendência continua a ser positiva, salvo ligeira queda em algumas rubricas, tendo apresentado para 2016 um aumento de 1,8% no volume de vendas, sendo composto maioritariamente pelas receitas provenientes dos serviços de custódia mensal e manutenção anual, seguido pela taxa de manutenção na cotação e Operações de Bolsa.

Para 2017, tendo como alicerce as linhas estratégicas 2017/2020 da instituição, a BVC pretende, num horizonte de longo prazo, tornar-se numa Bolsa credível em linhas com as melhores práticas mundiais, mas adaptada às necessidades da economia de Cabo Verde e dos países da África, em especial da CEDEAO e, promover a expansão da economia Cabo-verdiana.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente do Conselho de Administração

Manuel Joaquim de Lima

2. PRINCIPAIS INDICADORES

2.1 Indicadores financeiros

Em termos de resultados económicos da Instituição, à semelhança dos últimos anos, a BVC teve durante o ano de 2016, um desempenho notável, atingindo um **resultado líquido de 25.453.000\$00** e um volume de negócios de 90.564.000\$00, tendo ainda alcançado rácios que demonstram a solidez financeira, designadamente Solvabilidade (2,97), Autonomia financeira (0,75) e Liquidez geral (2,06).

Além de termos registados um ligeiro aumento dos Resultados líquidos (cerca de 1%), em 2016, a gestão de Tesouraria razoável, conforme demonstrada pelos rácios de Liquidez Imediata (aumento de 95%) e Prazo médio de Recebimentos (diminuição de 10,9%).

Tabela 1 - Indicadores Financeiros 2014/2016

Descrição	2014	2015	2016	Var. 15/16
Resultado Líquido	14 395 000,00	25 238 000,00	25 453 000,00	0,9%
Solvabilidade (CP/Passivo)	1,87	2,17	2,97	37,0%
Autonomia Financeira (CP/Ativo)	0,65	0,68	0,75	9,3%
Rentabilidade do Ativo (RL / Ativo)	0,14	0,20	0,18	-9,9%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,22	0,30	0,24	-17,6%
Liquidez Geral	1,55	1,75	2,06	17,6%
Liquidez Imediata	0,39	0,42	0,82	95,4%
PMR (dias)	153,66	189,24	168,60	-10,9%
PMP (dias)	132,55	61,66	86,30	40,0%

2.2 Indicadores do Mercado de Títulos

Relativamente ao mercado de valores mobiliários, no cômputo geral, o ano de 2016 registou uma boa performance, tendo em consideração as várias limitações macroeconómicas. Apesar de ter havido uma ligeira diminuição do número de títulos cotados (-2.5%), o volume global de Operações no mercado primário voltou a aumentar, em **9,2%** face ao período homólogo, atingindo o montante de **15.804.059.731\$00**. Destaque para as Emissões de Obrigações através de Oferta Particular (ASA, TACV e BAI) e Leilões de títulos do Tesouro. Seguindo a tendência dos anos anteriores, o mercado primário da Dívida Pública teve maior dinâmica pois, o volume de emissões ronda os 92% do volume global de Operações no mercado primário.

No que concerne às transações no mercado secundário, nota-se um aumento considerável de transações neste segmento, à ordem de 556,1% face ao período homólogo, mas, o segmento continua com pouca liquidez tendo em consideração a frequência de transações (44 no total).

No final de 2016, a capitalização bolsista situava em **67.783.635.796\$00**, uma variação positiva de 8,5% face ao período homólogo, o que representa cerca de **41,6% do PIB**.

Tabela 2 - Indicadores do Mercado títulos 2014/2016

Títulos Cotados	2014	2015	2016	Var 15/2016
Nº Empresas - Ações	4	4	4	0,0%
Nº Corporate Bond	18	14	15	7,1%
Nº Municipal Bond	2	2	2	0,0%
Nº Títulos do Tesouro (BT e OT)	223	216	209	-3,2%
total	247	236	230	-2,5%

Emissões/Transações/Capitz. Bolsista	2014	2015	2016	
Volume Emissões MP	12 877 704 117,00	14 470 746 245,73	15 804 059 731,23	9,2%
Volume Transações MS	406 444 859,00	210 620 450,00	1 381 792 500,00	556,1%
"Em bolsa"	92 822 843,00	210 620 450,00	81 816 500,00	-61,2%
"Fora de Bolsa"	313 622 016,00	0,00	1 299 976 000,00	
Nº de Transações no MS	78	75	44	-41,3%
Capitalz. Bol Global	59 147 427 914,00	62 466 172 229,00	67 783 635 796,00	8,5%
Capitalz. Seg Equity	7 391 417 350,00	7 524 695 000,00	7 108 031 900,00	-5,5%
Capitalz. Seg Corp Bond	12 222 195 564,00	10 744 862 229,00	10 050 528 896,00	-6,5%
Capitalz. Seg OT e BT	39 533 815 000,00	44 196 615 000,00	50 625 075 000,00	14,5%
Principais Indicadores	2014	2015	2016	
(%) Cap. Bol. Global / PIB	36,1%	38,3%	41,6%	8,5%
Turnover Ratio (%)	0,7%	0,3%	2,0%	504,6%
Var. Capt. Bolsista (efetiva)	7,2%	5,6%	8,5%	

(a) Fonte MFP

(b) TurnOver Ratio = Volume transacionado no MS / Capitalização Bolsista

Gráfico 1 – Evolução recente cotações Segmento Acionista

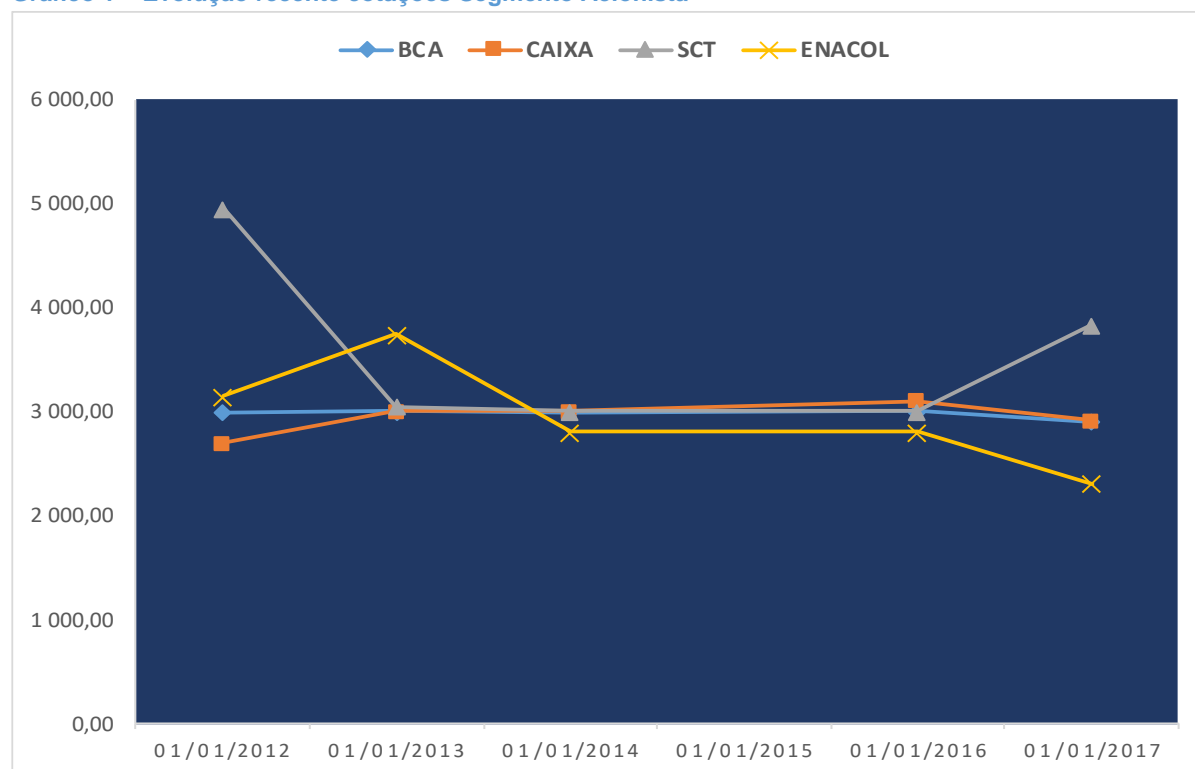


Tabela 3 - Evolução cotações Segmento Ações

TÍTULO	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2014	01/01/2016	01/01/2017	Var. 15/16
BCA	2 990,00	3 000,00	2 990,00	3 000,00	2 900,00	-3,01%
CAIXA	2 700,00	3 000,00	3 000,00	3 100,00	2 910,00	-3,00%
SCT	4 950,00	3 045,00	3 000,00	3 000,00	3 835,00	27,83%
ENACOL	3 150,00	3 740,00	2 800,00	2 800,00	2 310,00	-17,50%

3. ANÁLISE DA CONJUNTURA RECENTE

De acordo com os dados da *African Economic Outlook*, o turismo e o investimento estrangeiro ligado ao turismo, incluindo a construção, continuam a ser os principais motores do crescimento.

Na verdade, o crescimento económico acelerou para cerca de 3.6% em 2015 (de 1.8% em 2014 e 0.8% em 2013), devido ao retorno do investimento direto estrangeiro (IDE) – que cresceu 13% em 2014 – sobretudo no turismo. No entanto, a atividade económica está ainda aquém do seu potencial. Para além da eficiência do setor público, o crescimento de longo prazo de Cabo Verde depende do aumento da sua produtividade.

Quanto ao ano de 2016, os dados projecionais apontam para uma recuperação da taxa de crescimento do PIB à volta de 4%, abaixo da taxa registada nos anos de *boom*, isto é, antes da crise financeira global. A situação orçamental melhorou ligeiramente em 2015 devido à contenção progressiva do programa de investimentos públicos (PIP), mas permaneceu vulnerável. O défice global do Orçamento caiu em 2015 para 4.5% (de 7.4% em 2014), e novamente em 2016 para 4%.

Outro desafio reside em definir as políticas adequadas com vista a responder à exigência de sustentabilidade da dívida e à necessidade de promover o crescimento económico. A dívida pública atingiu cerca 118% do PIB em 2015, contra 94.7% em 2013. Embora a dívida pública externa seja elevada (76.2% do total da dívida pública em 2015), continua a ser esmagadoramente concecional, e os indicadores do serviço da dívida mostram que o país deve permanecer confortável no cumprimento das suas futuras obrigações da dívida.

4. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO PRIMÁRIO

4.1 Ofertas e Emissões Realizadas

4.1.1 Oferta Particular ASA, SA

A Oferta Particular de Obrigações consistiu na emissão de um **valor global máximo de 250.000.000\$00**, representativas da Série C, associadas a uma taxa de juro fixa de 5% ao ano com vencimento de 7 anos, emitida pela **EMPRESA NACIONAL DE AEROPORTOS E SEGURANÇA AÉREA, SA** e designadas **“OBRIGAÇÃO ASA C: TAXA FIXA 5 % 2016-2023”**.

A emissão que se destinou à reestruturação financeira e Cofinanciamento do Programa de Investimentos da Empresa, teve um preço de subscrição de 1000\$00 por Obrigação, isto é, igual ao Valor Nominal, sendo o pagamento efetuado integralmente no ato de subscrição. A Liquidação Física e Financeira ocorreu em Abril de 2016.

Tabela 4 - Resultados Oferta Particular Obrigações ASA

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	2	Particular	0
QUANTIDADES	250.000	250.000	0
VALOR (CVE)	250.000.000,00	250.000.000,00	0

4.1.2 Oferta Particular TACV, SA

Após ter emitido em 2015 as Séries A e B, os **Transportes Aéreos de Cabo Verde - TACV, SA** lançou uma nova Oferta Particular de Obrigações **num valor global máximo de 450.000.000\$00**, representativas da Série C, nos montantes de 450.000.000\$00 cada, associadas a uma taxa de juro fixa de 6% ao ano e com vencimento de 15 anos, **designadas “Obrigações C 6% TACV 2016/2031”**.

O preço de subscrição das “Obrigações C 6% TACV 2016/2031” emitidos no âmbito da Oferta Privada foi de 1000\$00 por Obrigação, isto é, igual ao Valor Nominal, sendo o pagamento efetuado integralmente no ato de subscrição.

A Emissão tem como principal objetivo a execução do Plano de reestruturação operacional e financeira da Empresa, designadamente saneamento do passivo financeiro e não financeiro e liquidação física e Financeira ocorreu em outubro de 2016.

Tabela 5 - Resultados Oferta Particular Obrigações TACV

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	4	Particular	0
QUANTIDADES	450.000	450.000	0
VALOR (CVE)	450.000.000,00	450.000.000,00	0

4.1.3 Oferta Particular BAI, SA

A Oferta Particular de Obrigações consistiu na emissão de um máximo **global de 500.000.000\$00**, constituída por duas Séries de Obrigações, fungíveis entre si. As duas séries de obrigações foram designadas de i) **“Obrigações Subordinadas BAI Série B (TCL - 1,5% | Floor: 4,25% Cap: 6%) 2022**, no montante de **346.756.000\$00”** e ii) **“Obrigações Subordinadas BAI Série C (TCL - 1,5% | Floor: 4,25% Cap: 6%) 2022**, no montante de **153.244.000\$00”** ambas associadas a uma taxa de juro VARIÁVEL com vencimento de 6 anos, emitidas pelo **BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTOS CABO VERDE S.A.**

O preço de subscrição das Obrigações emitidos no âmbito da Oferta Privada foi de 1000\$00 por Obrigação, isto é, igual ao Valor Nominal, sendo o pagamento efetuado integralmente no ato de subscrição.

A Emissão das Obrigações destinou-se ao Reforço dos fundos próprios complementares do Banco (Tier 2), tendo a data de Liquidação Física e Financeira ocorrido em Dezembro de 2016.

Tabela 6 - Resultados Oferta Particular Obrigações BAI CV, Série B

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	19	Particular	0
QUANTIDADES	346.756	346.756	0
VALOR (CVE)	346.756.000,00	346.756.000,00	0

Tabela 7 - Resultados Oferta Particular Obrigações BAI CV, Série C

	PROCURA VÁLIDA	OFERTA	POR SUBSCREVER
PARTICIPANTES	1	Particular	0
QUANTIDADES	153.244	153.244	0
VALOR (CVE)	153.244.000,00	153.244.000,00	0

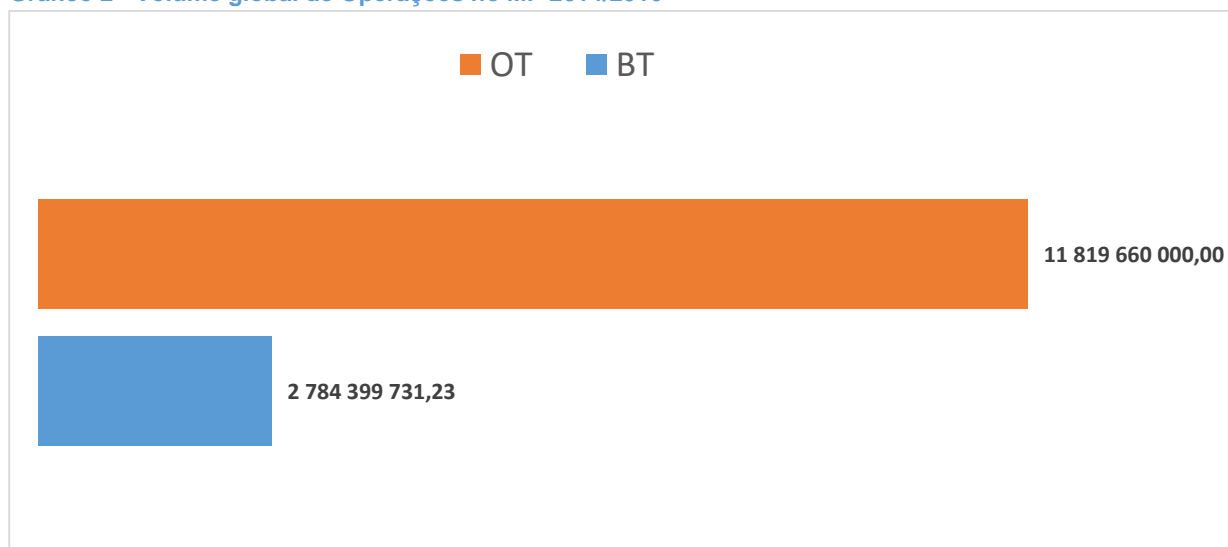
4.1.4 Leilões de Títulos do Tesouro

A Dívida Pública, pela sua dimensão e por representar a referência da remuneração do capital e de avaliação de todos os ativos na economia, desempenha um papel determinante para o eficiente funcionamento do mercado de capitais.

Considerando que os títulos do Estado constituem o investimento com menor risco em alternativa ao depósito bancário e a quaisquer outras opções oferecidas pelo mercado secundário, é considerado o produto financeiro de referência para os investidores mais conservadores.

Durante o ano de 2016, foram emitidos através de leilões, a preços uniformes e admitidos à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde, 35 Títulos de Tesouro (8 Bilhetes do Tesouro e 27 Obrigações do Tesouro), num montante global de **14.604.059.731\$00**.

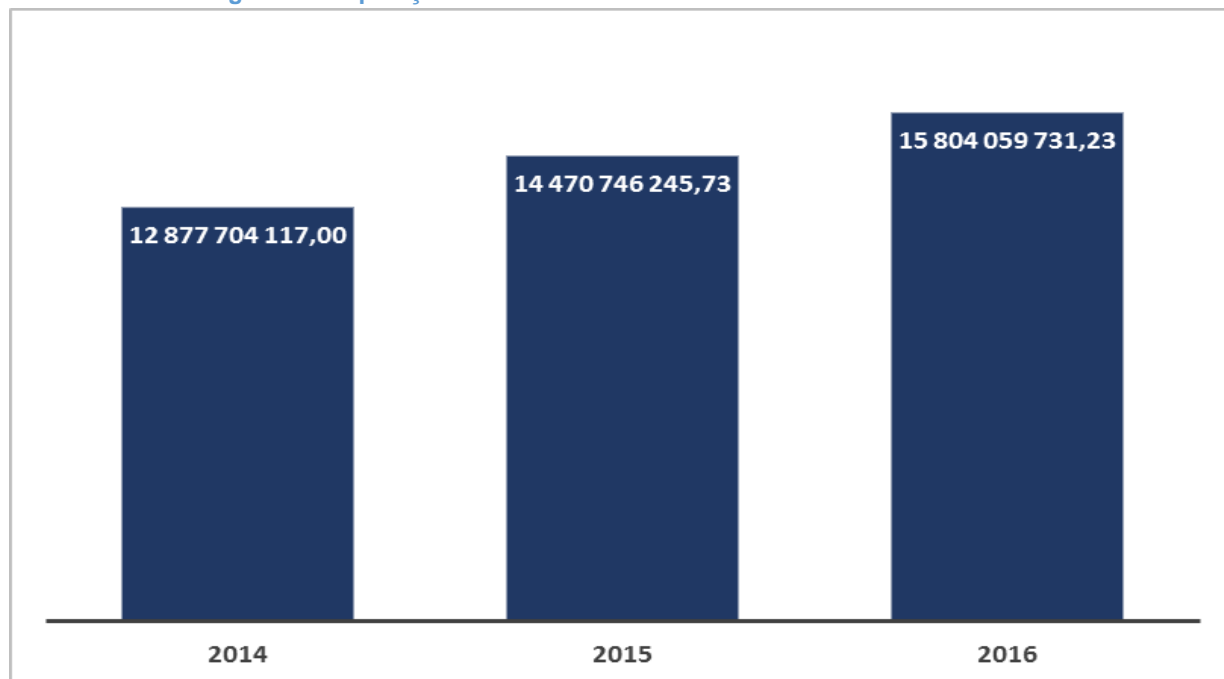
Gráfico 2 - Volume global de Operações no MP 2014/2016



4.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Primário

O mercado primário tem sido o maior destaque do mercado de capitais em Cabo Verde. Nos últimos 3 anos, foram mobilizados através do mercado primário da BVC, o montante de 43.152.510.094\$00, o que representa 26,5% do PIB atual do país. Só em 2016, o volume de emissões foi de 15.80. 059.731\$00, uma variação positiva de 9,2% face ao período homólogo.

Gráfico 3 - Volume global de Operações no MP 2014/2016



Relativamente ao volume de Operações no MP por tipo de operação, para além do contínuo peso das Emissões do Tesouro no volume global em cerca de 92%, é de destacar a Oferta Particular de 4 series de Obrigações *Corporate* no montante global de 1.200.000.000\$00, representando 7,6% do volume global do mercado.

Tabela 8 - Volume Operações no MP por tipo de Operação 2014/2016

tipo de Operação	2014	2015	2016	Peso 16
Colocação Privada - Listed	200 000 000,00		0,00	0,0%
Colocação Privada - Unlisted	19 170 000,00	1 950 000 000,00	1 200 000 000,00	7,6%
Emissões do Tesouro	11 658 534 117,00	12 056 550 341,73	14 604 059 731,23	92,4%
Ofertas Públicas de Subs.	1 000 000 000,00	0,00	0,00	0,0%
Ofertas Públicas de Venda	0,00	464 195 904,00	0,00	0,0%
Total Geral	12 877 704 117,00	14 470 746 245,73	15 804 059 731,23	100%
Variação global	34,1%	12,4%	9,2%	

Quanto às colocações por tipo de título, as Obrigações do Tesouro, enquanto instrumento de longo prazo, representaram cerca de 75% do total das colocações.

Tabela 9 - Volume Operações no MP por tipo de título 2014/2016

Tipo título	2014	2015	2016	Peso 16
OD	1 200 000 000,00	1 950 000 000,00	1 200 000 000,00	7,6%
BT	4 104 334 117,00	1 959 830 341,73	2 784 399 731,23	17,6%
Ações	19 170 000,00	464 195 904,00	0,00	0,0%
OT	7 554 200 000,00	10 096 720 000,00	11 819 660 000,00	74,8%
Total Geral	12 877 704 117,00	14 470 746 245,73	15 804 059 731,23	100,0%
Variação	34,1%	12,4%	9,2%	

Relativamente às colocações no Mercado Primário (MP) por Instituição (Operadores de Bolsa e Instituições autorizadas a participarem no MP dos Títulos do Tesouro), o INPS, a CAIXA, o BCA e o BAICV foram as instituições mais ativas durante 2016.

Tabela 10 - Volume Operações no MP por Instituição 2014/2016

Instituição	2014	2015	2016	Peso 16
BAI CV	1 766 580 271,00	1 395 718 864,00	2 947 957 099,05	18,7%
BCA	4 163 706 032,00	2 296 369 009,94	2 510 709 510,26	15,9%
BCN	205 523 000,00	260 977 150,39	423 812 798,24	2,7%
BIA	1 748 998 286,00	724 914 610,32	1 498 994 719,00	9,5%
CAIXA	4 231 331 909,00	4 192 260 221,53	3 752 824 785,40	23,7%
ECOBANK	116 111 000,00	185 606 000,00	161 532 000,00	1,0%
INPS	595 776 000,00	5 202 322 807,35	4 508 228 819,28	28,5%
NOVO BANCO	49 677 619,00	212 577 582,20	0	0,0%
Total Geral	12 877 704 117,00	14 470 746 245,73	15 804 059 731,23	100%
Variação global	34,1%	12,4%	9,2%	

No que respeita ao volume de novas operações por emitente, o TESOURO de Cabo Verde continua a destacar-se pelo número de emissões de Títulos de tesouro levadas a cabo, uma média de 2,9 por mês, representando 92,4% do volume global emitido em 2016. Igualmente destacam as entidades como a ASA, osTACV e o BAICV (todas através de Oferta Particular de Obrigações) que juntas mobilizaram 1.200.000.000\$00 durante o ano de 2016.

Tabela 11 - Volume Operações no MP por Emitente 2014/2016

Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
ASA, SA	0,00	0,00	250 000 000,00	1,6%
BAI CV, SA	0,00	0,00	500 000 000,00	3,2%
BCA, SA	0,00	464 195 904,00	0,00	0,0%
ECOBANK, SA	200 000 000,00	0,00	0,00	0,0%
EMPROFAC, SA	0,00	150 000 000,00	0,00	0,0%
GARANTIA, SA	19 170 000,00	0,00	0,00	0,0%
TESOURO CV	11 658 534 117,00	12 056 550 341,73	14 604 059 731,23	92,4%
IFH, SA	1 000 000 000,00	850 000 000,00	0,00	0,0%
INPHARMA, SA	0,00	0,00	0,00	0,0%
TACV, SA	0,00	0,00	450 000 000,00	2,8%
TACV,SA	0,00	950 000 000,00	0,00	0,0%
Total Geral	12 877 704 117,00	14 470 746 245,73	15 804 059 731,23	100%
Variação global	34,1%	12,4%	9,2%	

5. ATIVIDADES E OPERAÇÕES EM MERCADO SECUNDÁRIO

5.1 Atividades realizadas no mercado secundário

As atividades neste mercado decorreram normalmente relativamente aos processos de trabalho vigentes e tal como exigido pelo regulamento do mercado, muito embora, a dinâmica e o volume de operações em bolsa não tenham tido grande destaque, oscilando ao longo do ano e reforçando a urgência que representa o desenvolvimento desse mercado em específico, além de, claro, exigir um serviço/sistema de negociação mais acessível, que traduza numa maior liquidez.

Assim, o mercado secundário continua a ser o principal desafio para a BVC. Maior engajamento e aumento de Operadores de Bolsa, redução de custos para os operadores de bolsa, novos canais de acesso ao mercado e promoção de melhores estratégias de comunicação com investidores e literacia financeira são alguns dos desafios que possam viabilizar uma maior dinâmica do mercado.

No que diz respeito à informação ao mercado, além dos meios neste momento utilizados, como atendimento telefónico e presencial, também tem sido adotadas outros meios, como **SITE BVC**, **FACEBOOK BVC**, **SITE BANCO INTERATLANTICO**, **JORNAL ASEMANA**, **o site da African Securities Exchanges Association (ASEA)** através de estatísticas mensal, para dinamização e difusão de informações referentes ao performance do mercado, nomeadamente, sobre as empresas e títulos cotados, cotações, data de pagamento dos juros, volume de transações, entre outros

Resumidamente foram efetivadas entre outras atividades:

- ✓ Encontros com todos os Operadores de Bolsa (incluindo agencias) visando a melhoria na Prestação de Informação sobre títulos cotados aos Investidores;
- ✓ Encontros com a DGT, visando o Desenvolvimento de um Mercado secundário específico para os títulos da Dívida Publica;
- ✓ Conclusão das negociações visando a contratação de um Serviço para o Desenvolvimento de Novos Canais de Acesso à Bolsa
- ✓ Elaboração de Propostas ao Governo a Admissão à Cotação em Bolsa dos Fundos Públicos Autónomos;

5.2 Análise das Operações Realizadas em Mercado Secundário

No Mercado Secundário (MS), contrariamente ao ano anterior, em 2016 as transações registaram um aumento considerável, tendo o volume de transações atingido o montante de **1.381.792.500\$00**, resultado de transações em bolsa e transações fora de bolsa, gerando um acréscimo de mais 550% face ao ano transato.

No entanto, é de notar que do volume global transacionado, cerca de 94% tem a ver com transações de títulos em mercado fora de bolsa e autorizadas pela AGMVM.

Gráfico 4 - Volume global de transações em Mercado Secundário 2014/2016

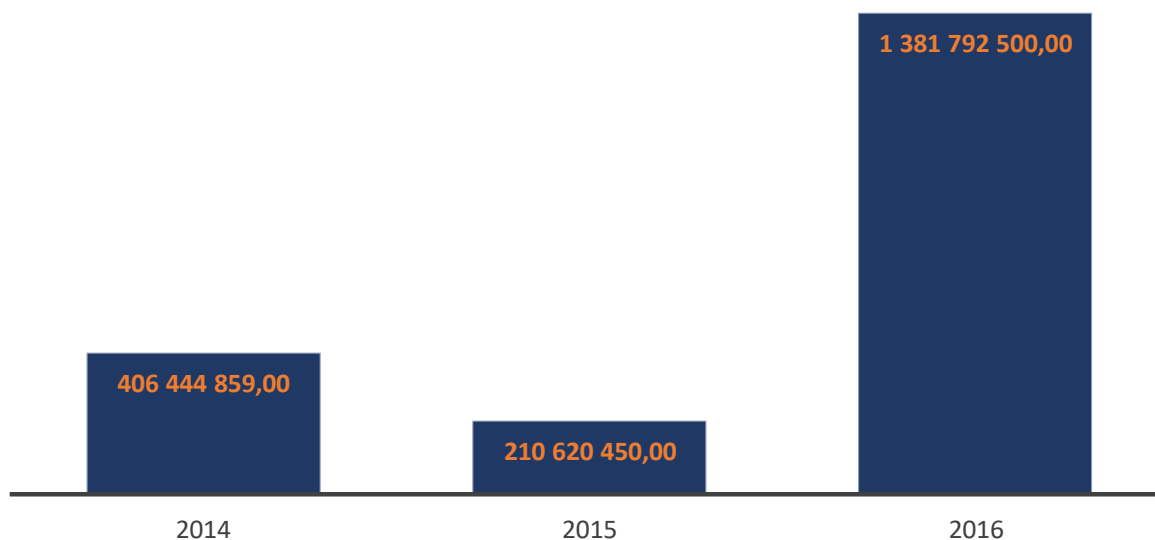
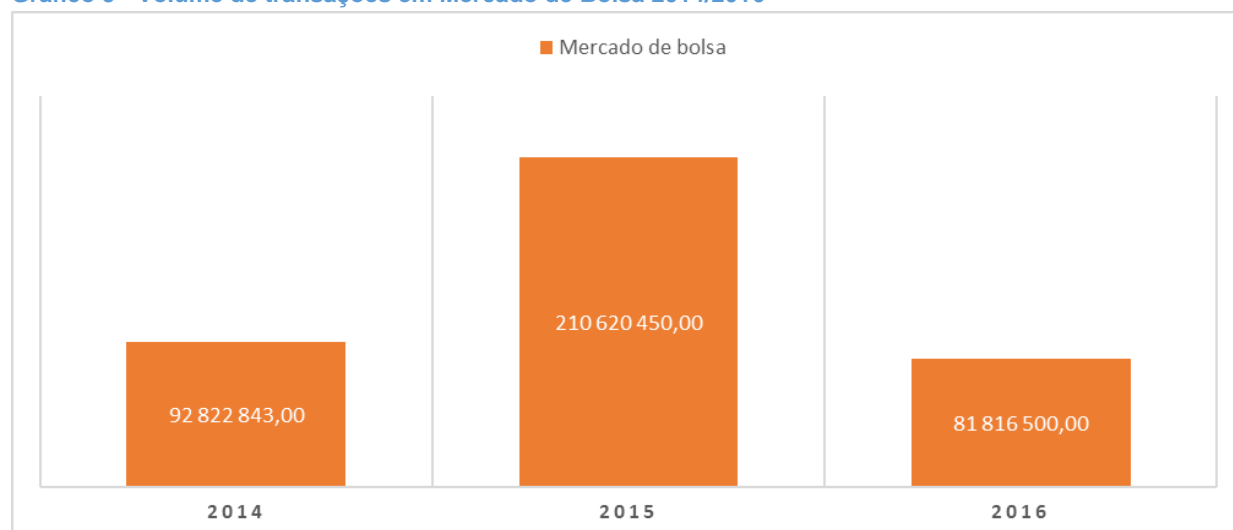


Gráfico 5 - Volume de transações em Mercado de Bolsa 2014/2016



No que tange ao volume de transações no mercado secundário, por tipo de título, em 2016, destacam-se as transações no segmento acionista que representam cerca de 97% do volume global de transações.

Tabela 12 - Volume transações por tipo de título 2014/2016

Tipo Títulos	2014	2015	2016	Peso 16
Obrigações Diversas	39 739 118,00	69 319 000,00	19 881 000,00	1%
Ações	336 705 741,00	141 301 450,00	1 346 911 500,00	97%
Obrigações Tesouro	30 000 000,00		15 000 000,00	1%
TOTAL	406 444 859,00	210 620 450,00	1 381 792 500,00	100%
Variação global	283,7%	-48,2%	556,1%	

Relativamente ao volume de transações por Instrumento, o destaque vai para o aumento do volume de transações das Ações da ENACOL no valor global de 1.327.900.870\$00. De notar ainda transações nos segmentos Obrigacionistas quer a nível de Obrigações Corporate quer a nível de Obrigações do Tesouro.

Tabela 13 - Volume transações por título 2014/2016

Bond	39 739 118,00	69 319 000,00	19 881 000,00	1,4%
O ASAB TCL+0.25%	250 000,00	10 300 000,00	5 000 000,00	
O IFHA 2014				
OB BAI CV 5.9%			6 000 000,00	
Obr IFHB: TBA + 2,9%, Floor de 6,5% 2015				
Obrig A 6.5% ECV			2 300 000,00	
Obrig CVFF 2019	11 085 000,00	5 000,00	540 000,00	
OBRIG LIIA 7% 2019			1 396 000,00	
Obrig. BI 6% 2013			1 345 000,00	
Obrig. BI 6.5% 2018	20 645 000,00	57 895 000,00		
OBRIG. D TEC IMOB	2 550 000,00			
Obrig. Laboratórios Inpharma	1 900 000,00			
Obrigaçao SOGEI 2017	2 066 568,00	180 000,00		
Obrigaçao T.IND 7.5%				
OBRIGAÇÕES BCA 2017	1 242 550,00	939 000,00		
Obrigações Serie A - ECOBANK			3 300 000,00	
Ações	336 705 741,00	141 301 450,00	1 346 911 500,00	97,5%
Banco C. Atlântico	318 369 016,00	110 289 610,00	1 864 700,00	
C.E. de Cabo Verde	7 971 000,00	29 707 390,00	7 721 020,00	
CVGarante			800 000,00	
ENACOL	10 278 275,00	1 304 450,00	1 327 900 870,00	
Soc. C.V. de Tabacos	87 450,00		8 624 910,00	
OT	30 000 000,00		15 000 000,00	1,1%
OT 5,1250% 09JUL2016	30 000 000,00			
OT 5.875% 02JUL2018			15 000 000,00	
Total Geral	406 444 859,00	210 620 450,00	1 381 792 500,00	100,0%

Relativamente ao volume de transações no MS por Banco operador, em 2016, o BCA foi o Operador com maior volume de transações, tendo no final do ano, atingido um volume de 1.321.659.250\$00, representando cerca de 96% do volume global após uma variação de 556% face ao período homólogo.

Tabela 14 - Volume transações (Compras) por Operador de bolsa 2014/2016

Compras por Operador	2014	2015	2016	Peso 16
BAI CV	2 799 340,00		8 600 000,00	0,6%
BCA	324 507 384,00	12 397 800,00	1 321 659 250,00	95,6%
BCN	4 002 030,00	134 750,00	7 791 160,00	0,6%
BIA	27 357 805,00	58 218 500,00	33 716 290,00	2,4%
CAIXA	47 778 300,00	139 869 400,00	10 025 800,00	0,7%
TOTAL	406 444 859,00	210 620 450,00	1 381 792 500,00	100%
Variação global	283,7%	-48,2%	556,1%	

Um outro indicador que realça a performance dos Operadores de Bolsa, é o número de operações de Compra efetuadas durante o ano. Conforme pode-se constatar na tabela infra, em 2016, o BIA foi o operador mais ativo, tendo executado 36% do total das ordens no mercado, mas verificou-se maior equilíbrio com relação ao ano anterior.

De frisar ainda que a frequência de transações caiu consideravelmente em cerca de 41% face ao período homólogo.

Tabela 15 - Número de transações de Compra Operador de bolsa 2014/2016

Num. Transações de Compra por Operador	2014	2015	2016	Peso 16
BAI	5		3	7%
BCA	28	13	11	25%
BCN	5	1	2	5%
BIA	24	8	16	36%
CECV	16	53	12	27%
TOTAL	78	75	44	100%
Variação global	41,8%	-3,8%	-41,3%	

6. OPERAÇÕES DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO DE EVENTOS CORPORATIVOS

No âmbito das suas funções de entidade gestora dos Sistemas Centralizados de Registo de Valores Mobiliários e de Liquidação, cabe à Bolsa, a atualização dos registos e coordenação de eventos corporativos (pagamentos, processamento de juros, dividendos e amortizações) do mercado de capitais Cabo-Verdiano.

6.1. Principais atividades desenvolvidas

Na concretização de seu objeto, enquanto Entidade Gestora do Sistema Centralizado de Custódia e de Liquidação de Valores Mobiliários escriturais registados na Central, compete-lhe assegurar a criação e a manutenção dos meios e condições operacionais necessários ao seu adequado funcionamento, assegurar a manutenção da regularidade de funcionamento do sistema e a proteção dos interesses dos investidores.

A nível da Custódia, o objetivo central é garantir a boa gestão dos títulos desmaterializados e admitidos à cotação, assegurando a integridade dos ativos sob sua guarda e atualizando os registos decorrentes das movimentações corridos com os títulos (transferências, transmissão de titularidade, amortizações, entre outros).

Com esse intuito, de um modo geral, ao longo do ano, foram feitos atualizações dos registos (transferências e transmissão de títulos) e coordenação de eventos corporativos (acompanhamento do calendário de processamento e pagamento de juros, e amortizações), divulgação de informações ao mercado, através da elaboração dos boletins de bolsa, a respeito da vida societária das entidades emitentes, visando a proteção dos investidores e acompanhamento do cumprimento das obrigações das emitentes, contribuindo para o pleno funcionamento do mercado. Coordenar a realização das operações e dar apoio técnico necessário às Entidades Emitentes, Operadores de Bolsa e demais entidades participativas.

Resumidamente foram efetivadas:

- ✓ Registo no SIFOX PORTAL das Desmaterializações de Títulos;
- ✓ Atualização e acompanhar do calendário de Pagamento de Juros
- ✓ Reconciliação de títulos junto da base de dados da CLC e dos Operadores.
- ✓ Execução o processo de pagamento de Juros;
- ✓ Execução o processo de Pagamento de Amortizações;
- ✓ Execução os Processo de pagamento dos dividendos;
- ✓ Execução o Processamento de Transferência e Transmissão de titularidade;

6.2 Análise dos Eventos Corporativos

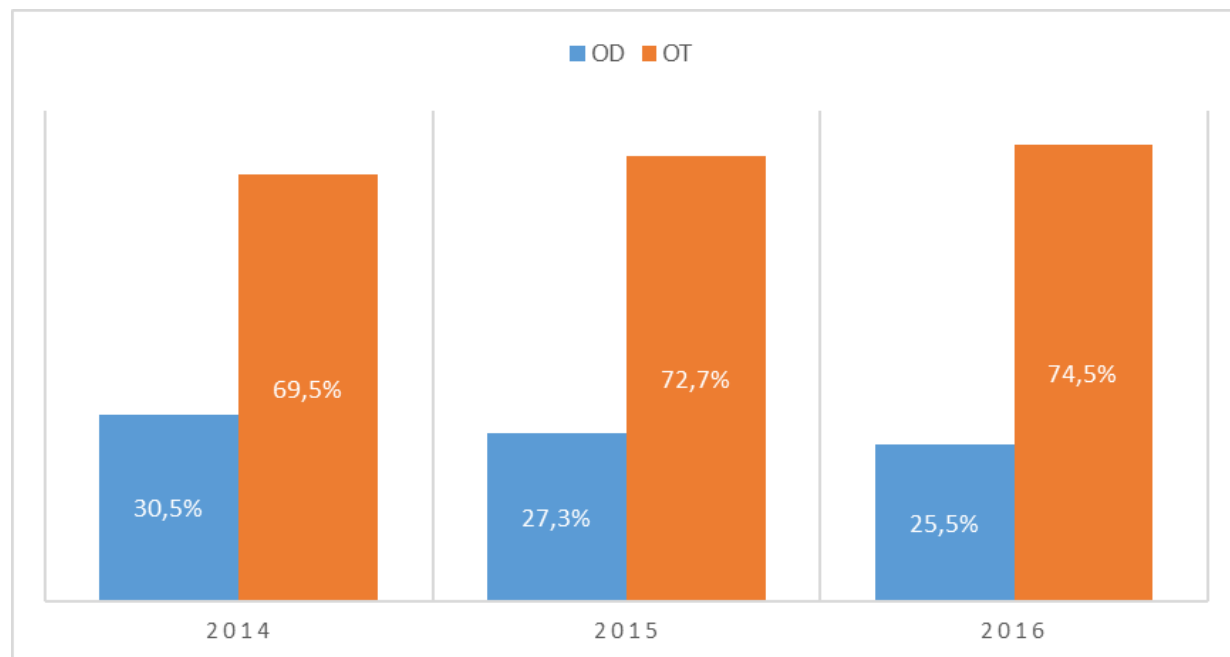
6.2.1 Juros Vencidos

O montante dos juros vencidos em 2016 foi de **3.281.419.259\$00**, apresentando um aumento de 7,7% face a 2015, repartidos entre os segmentos de Obrigações Diversas (com 25%) e Obrigações do Tesouro (com 75%). De realçar ainda que, nem todos os Juros vencidos no segmento Obrigações Diversas foram efetivamente liquidados durante o ano, conforme a Tabela 15.

Tabela 16 - Montante de Juros Vencidos por tipo de título 2014/2016

Tipo Título	2014	2015	2016	Peso 16
OD	862 457 479,60	832 469 117,52	835 321 958,45	25%
OT	1 967 438 484,05	2 213 974 611,04	2 446 097 300,89	75%
TOTAL	2 829 895 963,65	3 046 443 728,55	3 281 419 259,33	100%
Variação global		7,7%	7,7%	

Gráfico 6 - Juros Vencidos entre 2014/2016



De acordo com a tabela infra, o Tesouro de Cabo Verde continua sendo a emitente com maior participação, com operações sobre Obrigações e Bilhetes do Tesouro, representando 74,5% do montante dos juros vencidos, seguido da ELECTRA, S.A. (7%), CVFF, SA (4,6%) e IFH, SA (3,6%).

Tabela 17 - Montante de Juros Vencidos por Emitente 2014/2016

Juros Vencidos por Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
ASA	37 125 000,00	30 937 500,00	29 875 000,00	0,9%
BAI	59 000 000,00	14 750 000,00	14 750 000,00	0,4%
B. INTERATLANTICO	30 937 500,00	31 875 000,00	31 875 000,00	1,0%
BCA	21 937 500,00	19 500 000,00	10 500 000,00	0,3%
CVFF	112 500 000,00	131 250 000,00	150 000 000,00	4,6%
ECOBANK	5 812 500,00	19 875 000,00	13 250 000,00	0,4%
ELECTRA	274 659 850,39	245 187 157,71	230 562 213,66	7,0%
EMPROFAC	0	0	7 500 000,00	0,2%
TESOURO CV	1 967 438 484,05	2 213 974 611,04	2 446 097 300,89	74,5%
IFH	66 280 875,00	82 875 000,00	116 675 000,00	3,6%
INPHARMA	0	0	2 450 000,00	0,1%
LAB. INPHARMA	8 050 000,00	8 400 000,00	2 800 000,00	0,1%
MUN. PRAIA	27 285 114,38	24 451 875,00	22 899 375,00	0,7%
MUN. SAL	11 423 089,84	9 889 999,80	8 969 999,76	0,3%
SOGEI	64 000 000,00	64 000 000,00	64 000 000,00	2,0%
TACV	0	30 875 000,00	60 206 250,03	1,8%
TECNIC. IMOBILIÁRIA	137 821 050,00	118 602 585,00	69 009 120,00	2,1%
TECNICIL INDÚSTRIA	5 625 000,00	0	0	0,0%
TOTAL	2 829 895 963,65	3 046 443 728,55	3 281 419 259,33	100,0%
Variação global		7,7%	7,7%	

Conforme a tabela 18, no que respeita à média geral das taxas de juros nominal por emitente (o custo médio das emissões cotadas em Bolsa), houve uma diminuição de 1,7% face ao ano transato, **situando-se em 6,61% em 2016 e 6,72% em 2015.**

O destaque vai para as emitentes com custo nominal superior à média geral designadamente a CVFF, a TECNICIL IMOBILIÁRIA e Laboratórios INPHARMA. Por sua vez o TESOURO de Cabo Verde teve o menor custo nominal comparativamente à média geral, seguido pela ASA, BAI CV, ELECTRA entre outras.

Tabela 18 - Taxa de juro nominal médio por Emitente 2014/2016

Taxa Nominal média	2014	2015	2016	Peso 16
ASA	8,25%	6,88%	6,17%	93%
BAI	5,90%	5,90%	5,90%	89%
B. INTERATLANTICO	6,19%	6,38%	6,38%	97%
BCA	5,85%	6,00%	6,00%	91%
CVFF	7,50%	8,75%	10,00%	151%
ECOBANK	6,75%	6,75%	6,75%	102%
ELECTRA	6,17%	5,74%	5,81%	88%
EMPROFAC			5,00%	76%
TESOURO CV	5,72%	5,75%	5,57%	84%
IFH	6,50%	6,32%	6,41%	97%
LAB. INPHARMA	7,00%	7,00%	7,00%	106%
MUN. PRAIA	7,24%	6,90%	6,90%	104%
MUN. SAL	7,29%	6,90%	6,90%	104%
SOGEI	6,40%	6,40%	6,40%	97%
TACV		6,50%	6,50%	98%
TECN. IMOBILIÁRIA	9,19%	8,64%	8,00%	121%
TECNICIL INDÚSTRIA	7,50%			
Média Geral	6,90%	6,72%	6,61%	
Variação global		-2,6%	-1,7%	

Do montante de juros vencidos em 2016, ficou por ser liquidado o montante de **249.096.680\$00** estando em mora as seguintes emitentes: CVFF com 49,7%, SOGEI, S.A. com 25,7% e TECNICIL IMOBILIÁRIA, S.A. com 24,6% do montante global por pagar no segmento de obrigações diversas, uma situação que tem sido recorrente nos últimos anos.

Tabela 19 - Relação juros vencidos e Por pagar Emitente em entre 2014/2016

Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
CVFF	74 527 500,00	113 094 624,00	123 737 880,00	49,7%
SOGEI	64 000 000,00	64 000 000,00	64 000 000,00	25,7%
TECN. IMOBILIÁRIA	128 542 404,00	58 274 750,00	61 358 800,00	24,6%
total Geral	267 069 904,00	235 369 374,00	249 096 680,00	100%
		-11,9%	5,8%	

De salientar que das empresas em Incumprimento, a Tecnicil Imobiliária, S.A., em sede de Assembleia Geral de Obrigacionistas, acordou com os Obrigacionistas Institucionais a Amortização do empréstimo, com incorporação dos juros vencidos e por pagar através de dação em Pagamento, pelo que, estes acordos serão reconhecidos na data de maturidade das Obrigações (Série D) em causa, prevista para Março de 2017.

6.2.2 Dividendos

No segmento acionista, todas as emitentes efetuaram o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2015, no montante de global de 790.522.043\$00, pelas Ações *free float* seguindo a tendência do ano transato. Assim, a variação global de dividendos disponibilizados de 2015 para 2016 foi de 99,6%.

Tabela 20 - Montante dividendos pagos por Emitente 2014/2016

Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
BCA	0,00	44 872 471,00	55 666 043,00	7%
CAIXA	0,00	167 040 000,00	139 200 000,00	18%
ENACOL	0,00	129 688 227,00	541 131 000,00	68%
SCT	54 525 000,00	54 525 000,00	54 525 000,00	7%
TOTAL	54 525 000,00	396 125 698,00	790 522 043,00	100%
Variação global	-89,2%	626,5%	99,6%	

A nível do valor unitário de dividendos pagos, o destaque vai para a SCT e ENACOL, conforme consta na tabela 17, sendo que a ENACOL distribuiu os dividendos por duas vezes durante o ano de 2016, em que o dividendo extraordinário foi de 407\$ por cada Ação.

Tabela 21 - Valor unitário dividendos pagos por Emitente 2014/2016

Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
BCA	0,00	56,11	69,60	21%
CAIXA	0,00	120,00	100,00	30%
ENA	0,00	129,73	541,13	162%
SCT	625,00	625,00	625,00	187%
Média	156,25	232,71	333,93	400%
Variação global	-55,0%	48,9%	43,5%	

6.2.3 Amortizações

O montante total das amortizações atingiu os 9.084.472.666\$00, sendo que, as Obrigações e Bilhetes do Tesouro, representam, conjuntamente, 86,7% do montante total no ano de 2016, isto após uma variação positiva de 22% face ao período homologo.

O segmento de Obrigações Diversas (*Corporate Bond e Municipal Bond*) registou o menor montante de processamentos, totalizando 1.204.166.666\$67, representando 13,3% no montante global.

Tabela 22 - Montante Amortizações Vencidas por tipo de título 2014/2016

Tipo de Título	2014	2015	2016	Peso 16
BT	4 316 900 000,00	2 165 300 000,00	2 789 106 000,00	30,7%
OD	1 475 833 334,00	1 235 833 334,00	1 204 166 666,67	13,3%
OT	2 435 010 000,00	4 043 000 000,00	5 091 200 000,00	56,0%
total Geral	8 227 743 334,00	7 444 133 334,00	9 084 472 666,67	100%
Variação global	225,4%	-9,5%	22,0%	

Gráfico 7 - Montante de Amortizações Vencidos 2014/2016

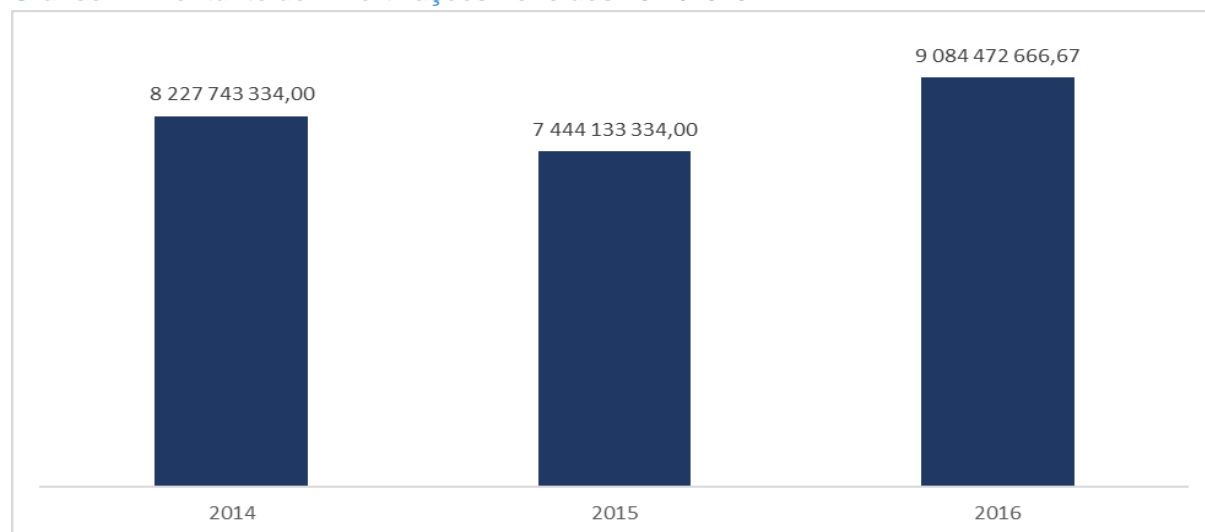


Tabela 23 - Montante Amortizações Vencidas por Emitente 2014/2016

Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
ASA	0,00	0,00	450 000 000,00	5,0%
BAICV	750 000 000,00	0,00	250 000 000,00	2,8%
BANCO INTERATLANTICO	0,00	0,00	0,00	0,0%
BCA	100 000 000,00	100 000 000,00	100 000 000,00	1,1%
CVFF	0,00	0,00	0,00	0,0%
ELECTRA	0,00	0,00	0,00	0,0%
EMPROFAC	0,00	0,00	16 666 666,67	0,2%
TESOURO CV	6 751 910 000,00	6 208 300 000,00	8 180 306 000,00	90,0%
IFH	420 000 000,00	330 000 000,00	0,00	0,0%
LAB.INPHARMA	20 000 000,00	20 000 000,00	20 000 000,00	0,2%
MUN. PRAIA	22 500 000,00	22 500 000,00	22 500 000,00	0,2%
MUN. SAL	13 333 334,00	13 333 334,00	13 333 334,00	0,1%
SOGEI	0,00	0,00	0,00	0,0%
TACV	0,00	0,00	31 666 666,00	0,3%
TECNICIL IMOBILIÁRIA	0,00	750 000 000,00	0,00	0,0%
TECNICIL INDÚSTRIA	150 000 000,00	0,00	0,00	0,0%
total Geral	8 227 743 334,00	7 444 133 334,00	9 084 472 666,67	100%
Variação global	225,4%	-9,5%	22,0%	

7. OUTRAS OPERAÇÕES: TRANSFERÊNCIAS E CODIFICAÇÃO ISIN

7.1 Transferências processadas

Relativamente às transferências efetuadas em 2016, conforme se pode constatar na tabela 24, para o **segmento acionista**, a quantidade total transferida foi de 1.048 ações e todas no regime de transferências **sem** mudança de titularidade.

De notar ainda transferências de Obrigações Diversas (14.645.000\$00) e Obrigações do Tesouro (4.000.000\$00), igualmente, todas no regime de transferências **sem** mudança de titularidade.

Tabela 24 - Volume de transferências de ações por tipo de título 2014/2016

	2014	2015	2016
Equity	6 258	4 272	2 096
Trf. c/M.Tit. a Cre.	2 496	313	
Trf. c/M.Tit. a Deb.	2 496	313	
Trf. s/M.Tit. a Cre.	633	1 823	1 048
Trf. s/M.Tit. a Deb.	633	1 823	1 048
OD	24 480 000,00	43 728 000,00	29 290 000,00
Trf. c/M.Tit. a Cre.		6 129 000,00	
Trf. c/M.Tit. a Deb.		6 129 000,00	
Trf. s/M.Tit. a Cre.	12 240 000,00	15 735 000,00	14 645 000,00
Trf. s/M.Tit. a Deb.	12 240 000,00	15 735 000,00	14 645 000,00
OT			8 000 000
Trf. s/M.Tit. a Cre.			4 000 000,00
Trf. s/M.Tit. a Deb.			4 000 000,00
Total Geral	24 486 258,00	43 732 272,00	37 292 096,00

7.2 Codificação ISIN

No que concerne à atribuição do Código ISIN (*International Securities Identification Number*), de realçar que a BVC atribui os códigos de acordo com as normas internacionais, definidas pela ANNA (*Association of National Numbering Agencies*), associação na qual a BVC faz parte integrante.

Em termos globais, foram atribuídos, durante o ano de 2016, 39 códigos, onde 35 correspondem às Emissões de Títulos do Tesouro, 4 às Ofertas Particulares de Obrigações *Corporate*.

Tabela 25 - Número de títulos codificados por Emitente 2014/2016

Emitente	2014	2015	2016	Peso 16
ASA, SA	0	0	1	3%
BAI	0	0	2	5%
ECOBANK CABO VERDE, S.A.	2	0	0	0%
ELECTRA, SA	0	0	0	0%
EMPROFAC	0	1	0	0%
ESTADO	34	32	35	90%
GARANTIA	1	0	0	0%
IFH	0	3	0	0%
Imobiliária Fundiária e Habitat, S.A	1	0	0	0%
INPHARMA	0	0	0	0%
TACV	0	2	1	3%
TE. IMOBILIÁRIA	0		0	0%
total Geral	38	38	39	100%
Variação global	-81,6%	0,0%	2,6%	

Tabela 26 - Número de títulos codificados por Emitente 2014/2016

Tipo Titulo	2014	2015	2016	Peso 16
BT	11	6	8	20,5%
Equity	0	0	0	0,0%
OD	3	6	4	10,3%
OT	23	26	27	69,2%
total Geral	37	38	39	100%
Variação global	-82,1%	2,7%	2,6%	

8. FORMAÇÃO

No ano 2016, na linha do que executamos no ano 2015, em parceria com a Escola de Gestão da Universidade do Minho realizou-se um importante curso “Elaboração, Avaliação e Gestão de Projetos de Investimentos em ativos Reais”. Igualmente desenvolvemos mais uma importante ação de formação em “Sistemas de Gestão da Qualidade ISO 9001”, além da formação SIFOXPORTAL & DEAL ministrados por técnicos da Finantech deslocados à Cabo Verde. Em todas as ações realizadas foram atingidos os objetivos esperados, expectando a realização de outras edições tanto na cidade da Praia como em Mindelo.

Também ao longo do ano materializamos mais uma vez o projeto RONDA NACIONAL DE FORMAÇÕES/PALESTRAS SOBRE MERCADO DE CAPITALIS, entre de março e abril, em parceria com as universidades, tendo como principal público alvo os estudantes, mas também empresas, profissionais liberais, operadores do mercado, emigrantes, etc., pelo que os resultados alcançados foram de 17 sessões traduzidas em 190 horas de palestras realizadas, com a participação total de 577 formandos.

Tabela 27 - Número de Participantes nas Formações Realizadas Por Ilha /região

Ilha/Região	2014	2015	2016	Peso 16
Boavista	45			0%
S. Vicente - Mindelo	672	131		0%
Sal	41			0%
Santiago Norte	656	85		0%
Santiago Sul - Praia	890	797	577	100%
total Geral	2 304	1 013	577	100%
Variação global		-56,0%	-43,0%	

Tabela 28 - Número de Horas de Formação Realizadas Por Ilha /região

Ilha/Região	2014	2015	2016	Peso 16
Boavista	3	0	0	0%
S. Vicente - Mindelo	23,5	8	0	0%
Sal	3	0	0	0%
Santiago Norte	26	5,5	0	0%
Santiago Sul - Praia	82,5	52	190	33%
total Geral	138	66	190	33%
Variação global		-52,5%	190,1%	

Tabela 29 - Número de Sessões Realizadas Por Ilha /região

Ilha/Região	2014	2015	2016	Peso 16
Boavista	2	0	0	0%
S. Vicente - Mindelo	14	5	0	0%
Sal	2	0	0	0%
Santiago Norte	13	3	0	0%
Santiago Sul - Praia	20	17	17	3%
total Geral	51	25	17	3%
Variação global		-51,0%	-32,0%	

9. MARKETING E COMUNICAÇÃO

O departamento de Comunicação e Marketing da BVC, tem dado respostas positivas ao seu objetivo e a capacidade de continuar a trabalhar em prol da credibilidade institucional.

A Comunicação e Marketing Institucional têm sido um dos grandes focos, ao longo do ano 2016, disponibilizando tempo e dedicação para a implementação das atividades previstas no plano de atividades. Os principais objetivos estão relacionados com a Imagem Institucional, nomeadamente, posicionar como uma entidade reconhecida pelo mercado, com uma imagem sólida, que transmite confiança e ao mesmo tempo, inovação com segurança.

Das atividades desenvolvidas, destacam-se a organização do Encontro WACMIC, participação na FIC, *refresh* da imagem externa e receção da Bolsa, promoção da BVC nas redes sociais, produção de spot gráficos sobre os produtos disponibilizados pelo Mercado, produção de cadernos sobre os serviços prestados pela BVC, suporte ao Departamento de Formação na produção de materiais formativos e informativos.

Embora que todas as atividades previstas não foram realizadas, os colaboradores do Departamento de Comunicação e Marketing estiveram sempre em sintonia nas decisões tomadas.

10. JURÍDICO E REGULAMENTAÇÃO

Este departamento, no que respeita às atividades previstas no Plano de Atividades, ficou aquém das expectativas. Esta questão deverá ser avaliada pois, em muito se deve à carga de responsabilidades/atividades a cargo do responsável. No entanto, alguns trabalhos previstos para essa área, para além das atividades diárias, foram desenvolvidos, nomeadamente:

- **Atualização de Regulamento do Controlo de Acesso e assiduidade**, face à implementação do novo sistema biométrico - foi apresentada a proposta de alteração ao Regulamento de Controlo de Acesso e Assiduidade da BVC, em função do novo sistema biométrico implementado.
- **Apresentação de 1º Draft para Atualização de Circulares da BVC** - Operadores de Bolsa, Custódia e Liquidação de Valores Mobiliários (Nova Circular para Sistema Centralizado e outro para Liquidação). Pretende-se ter uma versão final o quanto antes, para aprovação.
- **Regulamento Custos de Mercado** - Foram identificados alguns normativos dentro do Regulamento de Custos que deverão ser alterados ou adequados à nossa realidade, mas, não foram feitas propostas alternativas.

11. DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Um dos principais pontos ou objetivos deste departamento é a manutenção do Certificado de Qualidade Iso 9001:2015, apostando na melhoria contínua de todos os processos operacionais da Bolsa, prestando cada vez mais um melhor serviço aos seus clientes e parceiros. Para tal, tem sido feito um acompanhamento detalhado do nosso Sistema de Gestão, identificando, ponto a ponto, todas as áreas que necessitam de tratamento, bem como, garantir que vêm sendo cumpridos todos os requisitos da norma e os processos detalhados. Na sequência e conforme previsto no Plano de Atividades da BVC para 2016, foram desencadeadas as seguintes ações:

MELHORIA CONTINUA - SIGQRH

- Relativamente à melhoria continua do nosso SIGQRH, foi essencialmente focado na preparação para a 1ª Auditoria de Acompanhamento feito pela APCER, onde foi feito um acompanhamento “a pente fino” de todos os procedimentos que estão relacionados com o Sistema e, na sequência, também, foram desencadeadas várias ações, no sentido de atualização de Procedimentos detalhados _ LFFLeiloes, LFFEventos, Traiding e LFF Pós-Traiding. Os processos foram revistos e foram acrescentados outros procedimentos necessários, com vista à melhoria das descrições destes processos;
- Realização da Auditoria de Acompanhamento pela APCER, cujo resultado foi bastante satisfatório;
- Desenvolvimento do Plano de Ação, face aos resultados de Auditoria e envio do mesmo à entidade Certificadora, conforme prevista na Norma Iso 9001/2008;

Ainda dentro deste departamento, na parte relacionada com a Gestão de Recursos Humanos, também foram desenvolvidas uma série de atividades, conforme previsto no Plano de 2016. O plano prevê uma série de ações para esta área, sendo que, um dos objetivos essenciais é dotar

os Técnicos da BVC das capacidades e competências profissionais necessárias para o melhor desempenho das suas atividades.

PLANEAMENTO DE RH - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERNAS

- Aprovação e implementação de um Plano de Desenvolvimento de competências internas;
- Realização de algumas **sessões de formação**, com destaque para a formação em **GESTÃO DE CONFLITOS E COMUNICAÇÃO ASSERTIVA** - ação de formação teve como principais objetivos, dotar os formandos de técnicas de comunicação e de resolução de conflitos, com vista ao fomento de uma boa relação interpessoal e ao desenvolvimento do trabalho em equipa; **COMUNICAÇÃO INTERNA COM IMPACTO NA COMUNICAÇÃO EXTERNA** - ação de formação teve como principais objetivos, garantir as boas relações dentro da empresa, bem como, informar e motivar os colaboradores, manter o fluxo na comunicação organizacional, criar um ambiente positivo e fortalecer laços nas relações hierárquicas, e por fim, projetar uma boa imagem da empresa aos diversos públicos externos; **LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPAS** – teve como principais objetivos, construir a confiança e criar influência com os outros, definir os objetivos da equipa e identificar as “funções-chave”, criar um alinhamento estratégico entre o trabalho da equipa e os objetivos da organização, elaborar um plano de ação focado nos resultados, entre outros.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

- Definição Perfil Técnico Superior. Criar uma equipa com um número de técnicos suficientes para dar resposta às atividades e projetos da BVC, bem assim, dar oportunidade aos técnicos de desenvolverem e aperfeiçoarem as suas capacidades e conhecimentos na área pela qual estão diretamente adstritas. O próximo passo seria a aprovação do perfil e definir método de recrutamento (concurso público, contratação de empresa, etc) que não foi possível em 2016.

ATUALIZAÇÃO SISTEMA BIOMÉTRICO - INTEGRAÇÃO RH NO SISTEMA PRIMAVERA

- Biométrico – Permitir um maior controlo de acesso e assiduidade dos colaboradores, num formato mais automatizado, bem como, permitir a integração de dados de outras áreas ligadas ao RH, também com o objetivo de se controlar tudo de forma mais informatizada, facilitando assim esses processos. Neste momento já está implementado.

12. INFORMÁTICA

De realçar durante o ano 2016, para à área de informática, a instalação de um Novo Sistema de Relógio Biométrico INUXTIME, no sentido de garantir um melhor controlo sobre assiduidade dos colaboradores e acesso as instalações. Mas também foram adquiridos 4 novos CPU, para substituição por avaria, sobrecarga de dados e anos de utilização, dos que estavam no posto de trabalho de alguns colaboradores. Com isso foi concluído o projeto de atualização de todos os servidores ao serviço dos colaboradores, iniciado em 2015.

Por fim, procedeu-se a aquisição de um dispositivo de *Wifi Extender* para área de serviço open com isso aumentando a capacidade de rede e comunicação, e preparamos para avançar com a implementação do SISTEMA DE GESTÃO DOCUMENTAL EASY-DOC-FLOW.

13. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Embora com menor valor monetário, no ano de 2016 foi dado alguns apoios simbólicos no valor global de 59.476\$ com destaque apoios de época natalícia a duas escolas de ensino básico do interior da Ilha (Ribeirão Manuel, Santa Catarina e Ribeira Grande de Santiago).

14. CONTAS E INDICADORES FINANCEIROS

As demonstrações financeiras que se seguem representam o panorama da situação económico-financeira da Bolsa de Valores de Cabo Verde ao longo do exercício do ano de 2016, bem como, os resultados operacionais da mesma para o referido ano.

14.1 Situação Patrimonial e Investimentos

14.1.1 Situação Patrimonial

De um modo geral e comparativamente ao exercício do ano de 2015, a situação económica e financeira da instituição permanece positiva, estável e com tendência a melhorias. A evolução dos elementos do Balanço Patrimonial segue a tendência dos anos anteriores, onde o Imobilizado Bruto (Ativo Bruto + Ativo em curso) apresentou um ligeiro aumento de 1,8% em relação ao período homólogo. De notar ainda um crescimento de 22,4% nos Capitais Próprios, atingindo um valor de 104.634.000\$, mais do dobro do Capital inicial da empresa.

Tabela 30 - Situação Patrimonial 2014/2016

Descrição	2014	2015	2016	Var. 15/16
Ativo (bruto + ativo em curso)	155 228 167,00	187 599 000,00	190 996 000,00	1,8%
Capital Social	50 000 000,00	50 000 000,00	50 000 000,00	0,0%
Capitais Próprios	65 328 540,70	85 490 000,00	104 634 000,00	22,4%
Resultado Líquido por Ação	287,90	504,76	509,06	0,9%

14.1.2. Principais investimentos

O orçamento para 2016 previa um total de 29.726.500 a realizar-se em investimentos para ativos fixos tangíveis e intangíveis. Entretanto, devido ao adiamento de alguns Projetos por causa das Negociações em curso com os *Stakeholders*, o total efetivamente realizado no ano foi de apenas 3.396.854\$00, sendo que, desse montante, 1.196.854\$00 foi destinado a aquisição de equipamentos administrativos e 2.200.000\$ para aquisição de viatura institucional.

Quanto aos ativos intangíveis, além da aquisição do Software de Gestão Documental (Easydoc) no montante de 582.477\$00, não foi feito nenhum novo investimento.

14.2 Análise da Situação Económica e financeira

O crescimento da autonomia e da rentabilidade financeira institucional é visível, apesar do cenário macroeconómico atual desfavorável, a BVC vem apresentando consecutivos resultados líquidos positivos, demonstrando uma boa performance do mercado de capitais, fruto de uma boa gestão e de muito trabalho coletivo.

No final de 2016, a capitalização bolsista situava em 67.783.635.796\$00, uma variação positiva de 8,5% face ao período homólogo, o que representa cerca de 41,6% do PIB.

14.2.1 Situação Económica

Para os indicadores da performance económica, no geral, a tendência continua a ser positiva, salvo ligeira queda em algumas rubricas, tendo apresentado para 2016 um aumento de 1,8% no volume de vendas, sendo composto maioritariamente pelas receitas provenientes dos serviços de custódia mensal e manutenção anual, seguido pela taxa de manutenção na cotação e Operações de Bolsa.

A redução de 5,8% na EBITDA reflete uma ligeira baixa na capacidade da BVC em gerar recursos através de suas atividades operacionais e lucro no final do exercício económico face ao período homólogo, tendo em consideração que houve um ligeiro aumento de custos estruturantes como Custo com o pessoal em 5,1% (devido a ajustamentos a nível de reconhecimento de vencimento em Férias e outros custos de pessoal), e de FST em 1,4%.

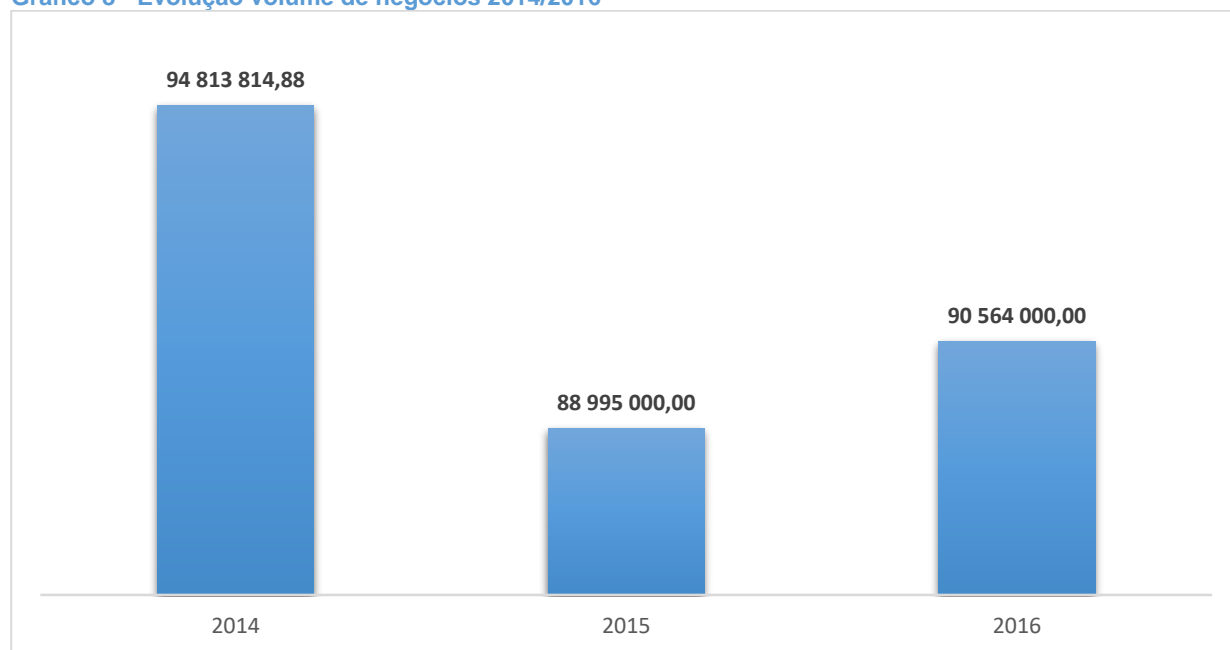
A ligeira quebra em algumas rubricas conduziu a um ligeiro aumento dos Resultado antes do Imposto na ordem dos 1,5% face ao exercício de 2015.

Tabela 31 - Situação Económica 2014/2016

Descrição	2014	2015	2016	Var. 15/16
Volume de Negócios	94 813 814,88	88 995 000,00	90 564 000,00	1,8%
FST	27 301 234,09	26 923 000,00	27 294 000,00	1,4%
Custo c/ Pessoal	23 497 120,00	24 437 000,00	25 684 000,00	5,1%
EBITDA	29 732 608,32	50 583 000,00	47 639 000,00	-5,8%
Resultado antes do Imposto	21 763 953,82	31 716 000,00	32 177 000,00	1,5%

O gráfico abaixo ilustra a performance do volume de negócios que totalizou 90.564.000\$00 em 2016, tendo variado positivamente 1,8% face ao exercício do ano anterior.

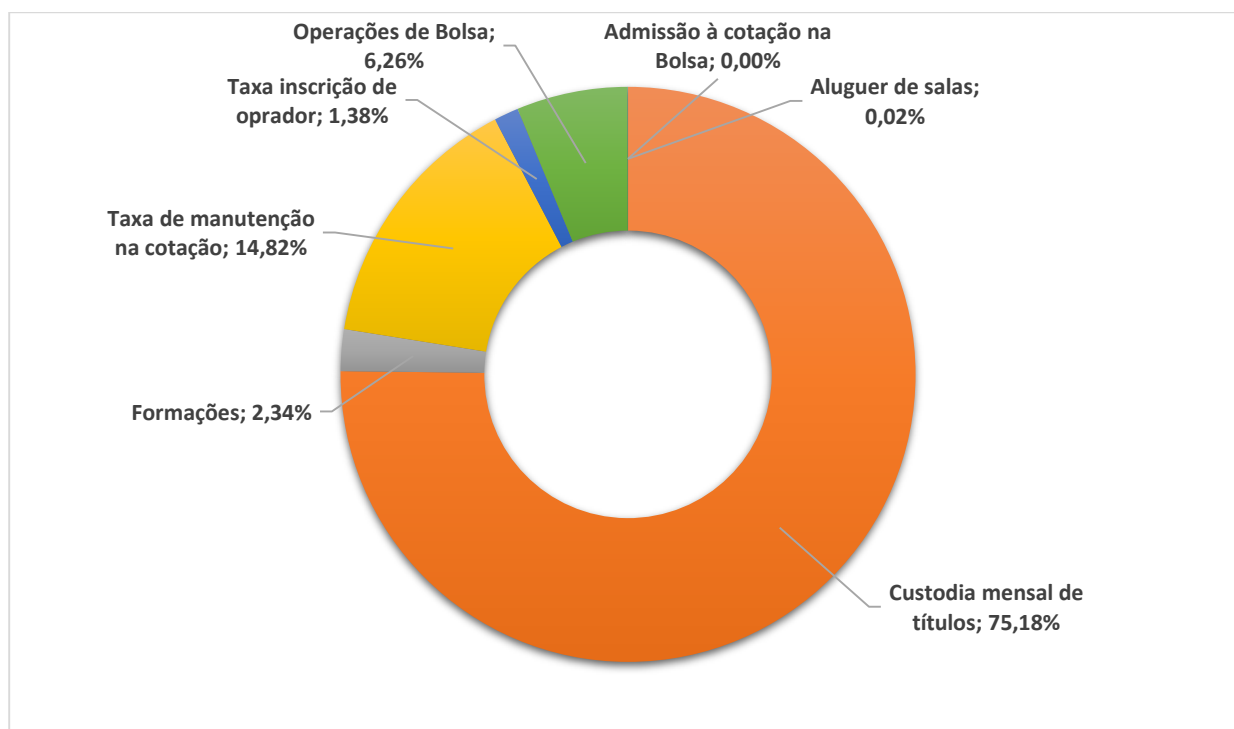
Gráfico 8 - Evolução volume de negócios 2014/2016



O volume global de Operações no mercado primário voltou a aumentar, em 9,2 % face ao período homólogo, atingindo o montante de 15.804.059.731\$00, com destaque para as Emissões de Obrigações através de Oferta Particular (ASA, TACV e BAI) e Leilões de títulos do Tesouro. Seguindo a tendência dos anos anteriores, o mercado primário da Dívida pública teve maior dinâmica pois, o volume de emissões atingiu os 92% do volume global de Operações no mercado primário.

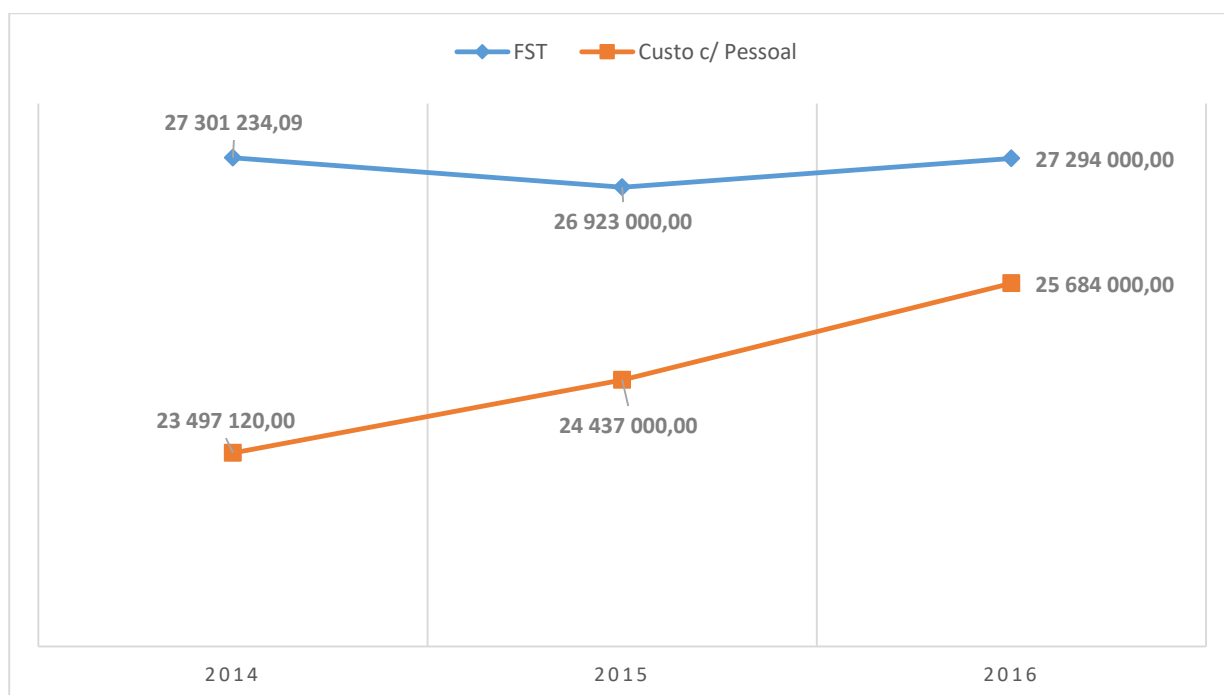
No que concerne às transações no mercado secundário, nota-se um aumento considerável de transações neste segmento à ordem de 556,1% face ao período homólogo, mas o segmento continua com pouca liquidez tendo em consideração a frequência de transações (44 no total). Persiste ainda a necessidade da dinamização do mercado Secundário.

Gráfico 9 – Fontes de receitas obtidas em 2016



Conforme previsto no orçamento, a custódia mensal e a manutenção anual nas cotações continuam a ser as principais fontes de receita com uma participação de 75,18% e 14,82% no total, respetivamente. As receitas provenientes das operações de Bolsa apresentaram um aumento de 100,45% face ao período homólogo.

Gráfico 10 - Evolução dos principais custos 2014/2016



Relativamente aos principais custos, os FST aumentaram em 1,4% onde as rubricas predominantes foram, por ordem de representatividade no total: serviços informáticos, serviços especializados, Publicidade e Propaganda, honorários, custos de Eletricidade e com conservação e reparações.

14.2.2 Situação Financeira

A tabela a seguir expõe as principais rubricas do balanço que espelham a situação financeira em 2016.

A começar pelo ativo liquido total visualiza-se um aumento na ordem dos 12%; as Disponibilidades em 74,6%; o Ativo corrente em 5.1%; imobilizado liquido 20,4%, ao mesmo tempo que o passivo total e os exigíveis de curto prazo reduziram em 10,7% também, reforçando assim a capacidade da instituição em financiar as suas operações do dia-a-dia. Na sequência, destaca-se a rubrica de capitais próprios que apresentou um incremento substancial, face ao período homologado, atingindo os 22,4%.

Tabela 32 - Situação financeira 2014/2016

Descrição	2014	2015	2016	Var. 15/16
Ativo liquido Total	100 282 922,31	124 921 000,00	139 862 000,00	12,0%
Imobilizado Líquido / Ativo fixo	46 246 183,85	55 956 000,00	67 385 000,00	20,4%
Capitais Próprios	65 328 540,70	85 490 000,00	104 634 000,00	22,4%
Passivo Total	34 954 381,61	39 431 000,00	35 228 000,00	-10,7%
Exigível a Curto Prazo	34 954 381,61	39 431 000,00	35 228 000,00	-10,7%
Fornecedores e OCP (a)	9 914 113,11	4 548 000,00	6 453 000,00	41,9%
Clientes	39 914 641,15	46 141 000,00	41 832 000,00	-9,3%
Disponibilidades	13 537 438,31	16 573 000,00	28 937 000,00	74,6%
Ativo corrente	54 036 738,46	68 965 000,00	72 477 000,00	5,1%
Resultado Antes do Imposto	21 763 953,82	31 716 000,00	32 177 000,00	1,5%

a) Outras contas a pagar

15. INFORMAÇÕES SOBRE O GOVERNO DE SOCIEDADE

As informações relativas ao Governo Societário encontram-se descritas no Relatório De Governo de Sociedade – 2016. Documento que faz parte integrante do presente Relatório.

16. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A BVC gerou no exercício económico de 2016, findo em 31 de dezembro, um Resultado Líquido de Exercício no montante de **25.453.000\$00**.

Considerando o contexto atual do negócio o Conselho de Administração da BVC, nos termos legais e estatutários, a Assembleia Geral dos Acionistas aprovou a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

<i>Aplicação Resultados</i>	<i>%</i>	<i>Montante</i>
Constituição de reservas legais	5%	1 272 650,00
Investimentos	45%	17 817 100,00
Dividendos	50%	6 363 250,00
total	100%	25 453 000,00

17. ASSINATURAS

Assinam o presente Relatório, os membros do CA vinculados à Instituição à data do Balanço, isto é, a 31/12/2016.

Os Membros do Conselho de Administração:

Dr. Manuel Lima _____

(Presidente Conselho de Administração)

Dra. Elias Monteiro _____

(Administrador não Executivo)

Praia, 14 Julho de 2017

ANEXO: DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS